

Intervenção: Redução do uso de drogas em adolescentes que cumprem medidas socioeducativas

AUTORES: **Patrícia Santos Teixeira**, doutoranda do programa de pós-graduação em Educação da UNESP Campus de Marília. **Raul Aragão Martins**, professor Livre Docente Da UNESP Campus de São José de Rio Preto.

Apoio CNPq

Pôster

Juventude, álcool e outras drogas

O uso de substâncias psicoativas é um comportamento de risco para crianças e adolescentes, assim como a prática de condutas antissociais e ou delitivas (em conflito com a lei). Estas condutas estão presentes na vida familiar, nas escolas e na sociedade como um todo e são motivos de discussão e preocupação de pais e educadores. Levantamentos sobre o uso do álcool mostram que o uso começa no início da adolescência, já havendo número razoável de dependentes nesta faixa etária. Independente da legislação, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para pessoas menores de 18 anos de idade, existe a realidade de um grande número de adolescentes bebendo excessivamente. Evidências também mostram uma estreita relação entre o uso de drogas e a prática de atos infracionais. Uma forma de enfrentar estas questões é via a formação em serviço de professores e técnicos que atuam com crianças e adolescentes para um trabalho de rastreamento e intervenção nesta população. Nesta perspectiva o objetivo de nosso trabalho é formar técnicos de organizações governamentais (OG) e não governamentais (ONGs), em serviço, para um trabalho de identificação do padrão de uso de drogas entre adolescentes submetidos a medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA) e posterior aplicação de intervenção breve voltada para a abstinência e ou moderação de uso destes adolescentes. O trabalho encontra-se na etapa de avaliação dos dados e podemos observar que essa parcela de profissionais encontram-se em situação de desamparo assim como a população atendida por eles. Devemos levar em conta as necessidades técnicas e pessoais dos profissionais se quisermos que os adolescentes que cumprem medidas tenham a formação e/ou a inserção no contexto social da forma que propõe o ECA. Constatamos também que os jovens apesar de consumirem diversas drogas, ainda iniciam o uso através do álcool e não o consideram uma droga, de forma que o álcool é concebido apenas como uma substância que auxilia na sociabilização do sujeito.

Palavras – chaves: adolescentes, técnicos, medidas sócioeducativas